

Produção Industrial nos Estados do Nordeste

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em agosto de 2019 (0,2%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade inferior à nacional (0,8%). Porém, nas demais bases de comparação para agosto de 2019, a indústria regional assinalou resultados negativos, assim como a média do País. Em relação a agosto de 2018: -10,1% (Nordeste) e -2,3% (Brasil); no que se refere ao acumulado de janeiro a agosto: -4,4% (Nordeste) e -1,7% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -3,1% (Nordeste) e -1,7% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os 15 locais pesquisados, no Brasil, 9 apresentaram taxas negativas no acumulado dos oito primeiros meses de 2019, sendo o Nordeste, o terceiro pior (-4,4%), frente ao Espírito Santo (-12,8%) e Minas Gerais (-5,0%). Os três Estados da Região divulgados pela pesquisa tiveram melhor desempenho que a média regional: Ceará (+1,7%), Pernambuco (-2,3%) e Bahia (-3,1%).

A evolução da indústria dos Estados nordestinos, entre os primeiros oito meses dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que apenas o Ceará apresentou crescimento em 2019 (+1,7%). Na verdade, a trajetória da indústria cearense foi de acentuação da crise em 2015 (-9,2%) e 2016 (-4,7%), mas de busca por recuperação em 2017 (1,0%), 2018 (0,1%) e 2019 (1,7%). Este resultado, 5º melhor do País, pode ser atribuído, em parte, à produção do parque siderúrgico, que vem impulsionando a economia e as exportações locais, aliada à produção e exportação de equipamentos elétricos, destinados à indústria eólica. Assim, em praticamente todas as bases de comparação, referentes a agosto de 2019, o Estado assinalou resultados positivos: em relação ao mês imediatamente anterior (+2,4%), frente a agosto de 2018 (+0,5%), no índice acumulado de 12 meses (+1,4%).

A produção industrial de Pernambuco, após acentuada queda em 2016 (-13,9%), registrou duas taxas positivas consecutivas nos primeiros oito meses de 2017 (+0,5%) e 2018 (+5,9%), mas voltou a cair em 2019 (-2,3%), conforme se observa no Gráfico 1. Nos índices mais diretamente relacionados a agosto, foram observados principalmente recuos: frente a agosto de 2018 (-9,2%); sob a ótica da taxa anualizada (-0,8%). Contudo, mostrou melhor desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (+2,1%).

A indústria Baiana também voltou a taxas negativas no acumulado do ano até agosto, em 2019 (-3,1%) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados. Na verdade, em 6 anos, a produção se mostrou positiva apenas em 2018 (Gráfico 1). Em geral, apresentou retração em todos os índices relativos a agosto: frente a julho de 2019 (-0,1%), ante agosto de 2018 (-9,3%) e na taxa anualizada (-1,6%), refletindo perda quanto ao índice de julho (-0,6%).

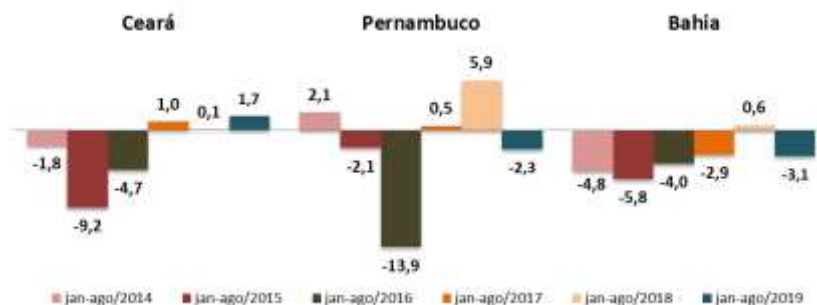
No Ceará (+1,7%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram no acumulado do ano de 2019 (Gráfico 2), com especial destaque para produtos de metal (+156,8%). Em seguida, aparecem outros produtos químicos (+7,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,6%); couro, artigos para viagem e calçados (+4,5%); bebidas (+4,2%), e produtos de minerais não metálicos (+4,1%). Recuaram, coque e derivados do petróleo (-13,2%); têxteis (-10,2%); alimentos (-8,4%), e confecções, vestuários e acessórios (-4,0%).

Em Pernambuco (-2,3%), 5 das 12 atividades avançaram (Gráfico 2): perfumaria e produtos de limpeza (+18,8%); bebidas (+13,5%); outros produtos químicos (+10,2%); produtos de minerais não metálicos (+6,2%), e borracha e material plástico (+6,0%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-52,7%); têxteis (-23,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,0%); alimentos (-9,0%), e celulose e papel (-7,9%).

Na Bahia, a redução no acumulado do ano (-3,1%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-0,3%) e de transformação (-3,3%). Na seção de transformação, avançaram 4 das 11 atividades pesquisadas (Gráfico 2): metalurgia (+22,3%); produtos de minerais não metálicos (+15,2%); bebidas (+14,9%), e produtos de borracha e material plástico (+1,0%). Dentre os recuos estão: equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-14,3%); outros produtos químicos (-14,1%); celulose e papel (-8,8%); veículos, reboques e carrocerias (-5,8%); coque e derivados do petróleo (-4,1%), e alimentos (-2,1%).

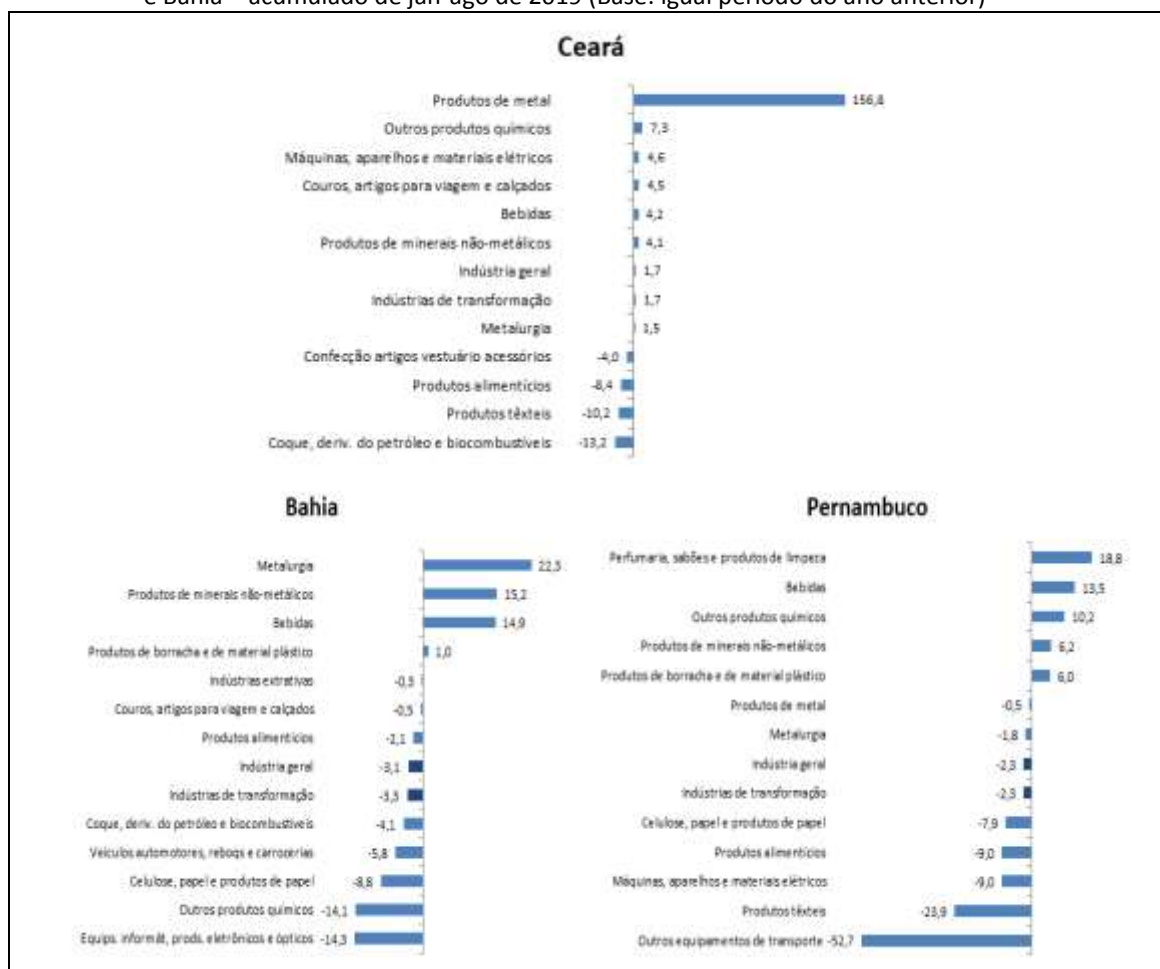
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado jan-ago, de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado de jan-ago de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.